

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

Clarisse Cezar Pinheiro ¹
Geovana Fontoura ²
Maine Monteiro Pillar ³
Richard Limana Rodrigues ⁴
Eliziane da Silva Dávila ⁵

RESUMO

Em um cenário de crescente desvalorização da profissão docente no Brasil, torna-se urgente repensar as estratégias de formação e valorização dos futuros professores. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma ação transformadora, ao articular teoria e prática desde os primeiros períodos da licenciatura e promover a imersão dos estudantes na realidade escolar. Este trabalho tem como objetivo analisar como as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID contribuem para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de saberes pedagógicos fundamentais à prática educativa. O referencial teórico adotado compreende a formação docente como um processo contínuo, marcado pela construção identitária do professor, pela valorização dos saberes da experiência e pela integração entre teoria e prática. Entende-se que programas como o PIBID não apenas aproximam o licenciando da realidade educacional, mas também funcionam como espaços de formação crítica, colaborativa e transformadora. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com os bolsistas do programa, a fim de levantar informações sobre suas percepções quanto à articulação entre teoria e prática, os desafios da educação pública, a evolução na escrita acadêmica e a execução de atividades pedagógicas. Os dados apontam que a maioria dos participantes considera o PIBID uma experiência profundamente reflexiva, essencial para a vivência escolar e importante para o desenvolvimento de competências profissionais. Os resultados revelam que o programa oferece mais do que um estágio supervisionado, configurando-se como um espaço de troca de saberes, escuta ativa, reflexão crítica e experimentação pedagógica. A convivência com professores da rede pública e a atuação em sala de aula permitem que os licenciandos enfrentem os desafios reais do cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que constroem, coletivamente, estratégias de ensino mais significativas e contextualizadas. Conclui-se que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de professores mais preparados, críticos e engajados. Ao valorizar a prática como fonte de conhecimento e transformação, o programa contribui para ressignificar a docência e reforçar seu valor social, tornando-a uma escolha profissional pautada em experiências concretas e no compromisso com a educação pública de qualidade.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, clarisse.26026@aluno.iffar.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, geovana.38042@aluno.iffar.edu.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, maine.07094@aluno.iffar.edu.br;

⁴Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, Docente do do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do SUL -RS, Professora orientadora - eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br;

⁵Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, richard.26020@aluno.iffar.edu.br;



Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Em um contexto educacional marcado pela desvalorização da profissão docente e pelas dificuldades enfrentadas na educação pública, torna-se fundamental compreender como os programas de iniciação à docência podem contribuir para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos socialmente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de acordo com a portaria 90 de 25 de março de 2024 no seu artigo 2º

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2024, p.33).

Este programa tem se destacado como uma política pública essencial para aproximar o licenciando da realidade escolar desde o início do curso, promovendo a articulação entre teoria e prática e permitindo que o futuro professor vivencie os desafios e as potencialidades da profissão docente.

De acordo com Queiroz et al (2021) em seu estudo sobre a importância do PIBID através dos olhares dos coordenadores de área da Universidade Estadual de Maringá, o programa contribui na constituição da identidade profissional docente pelo contato e vivências dentro da escola, além de aproximar as instituições de ensino superior com as escolas de educação básica

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar - SVS) contribuem para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de saberes pedagógicos fundamentais à prática educativa dos acadêmicos bolsistas deste programa que fazem parte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo, utilizando-se um formulário feito no Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, aplicado no primeiro semestre de 2025, com 16 licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, participantes do PIBID do atual edital vigente, do IFFar - SVS.

As questões abordaram a integração entre teoria e prática, a reflexão sobre os desafios da educação pública, a motivação para permanecer no programa, a evolução nas atividades pedagógicas e o desenvolvimento da escrita acadêmica.

Os resultados quantitativos foram expressos em percentagens e interpretados com base em uma leitura crítica e contextualizada. As respostas foram interpretadas à luz de referenciais teóricos que discutem a formação docente como processo contínuo, dialógico e emancipador: nas reflexões de Paulo Freire (2001), que compreende o ato educativo como um exercício de liberdade; nos estudos de autores como Rausch e Frantz (2013); Anjos e Costa (2012); Massena e Siqueira (2016) e Soczek (2011), que discutem o papel do PIBID como espaço de reflexão e formação crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de formação docente, segundo Freire (2001), não se reduz à simples transmissão de conteúdos, mas envolve um diálogo constante entre teoria e prática, mediado pela reflexão crítica. O autor destaca que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (Freire, 2001, p. 23), e que o ato educativo é também um ato político, uma vez que implica o compromisso com a transformação da realidade. A formação docente, portanto, precisa estar pautada em uma educação problematizadora e libertadora, que promova a autonomia e a consciência crítica.

De acordo com Rausch e Frantz (2013), o PIBID contribui para o desenvolvimento da identidade docente ao possibilitar a inserção dos licenciandos no contexto da escola pública, onde a prática é vivida de forma crítica e reflexiva. Para os autores, o programa “favorece a integração entre educação superior e básica, estimulando o desenvolvimento profissional e a valorização da docência” (Rausch; Frantz, 2013, p. 622).



Anjos e Costa (2012) complementam essa visão ao defenderem que o PIBID rompe com o modelo aplicacionista de ensino e formação, permitindo que o licenciando “reflita sobre sua prática e desenvolva uma identidade profissional crítica, capaz de resistir à tecnocracia e à hierarquização do sistema escolar”. Assim, o programa se constitui em um espaço formativo que valoriza a experiência e o diálogo entre sujeitos.

Soczek (2011) entende o PIBID como um “dinamizador do movimento formação-pesquisa”, ao incentivar a prática reflexiva e investigativa na escola. O autor argumenta que o programa aproxima a universidade da educação básica e promove uma reconstrução contínua da prática docente, superando o fosso entre o discurso acadêmico e o cotidiano escolar.

Já Massena e Siqueira (2016; p.30) reforçam que o PIBID “amplia os espaços de aprendizagem, estimula o trabalho colaborativo e possibilita a construção coletiva de saberes docentes”, destacando a importância da colaboração e da troca de experiências como elementos centrais da formação.

Esses autores convergem na defesa de uma formação docente que privilegie o diálogo, a prática reflexiva e o compromisso social, princípios igualmente presentes na pedagogia freireana. Assim, o PIBID se mostra um espaço privilegiado para que os futuros professores aprendam não apenas a ensinar, mas também a pesquisar e a transformar a realidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos com os 16 bolsistas evidenciou o impacto positivo do PIBID na formação docente. Sobre a motivação para permanecer no programa, seis alunos (37,5%) indicaram a troca de experiências com colegas e supervisores, cinco (31,3%) destacaram o contato direto com os alunos, três (18,8%) ressaltaram o valor curricular da experiência e dois (12,5%) mencionaram a bolsa como incentivo à continuidade dos estudos. Tais dados demonstram que as motivações dos bolsistas estão mais relacionadas ao aprendizado e à vivência prática do que aos aspectos financeiros, reforçando o caráter pedagógico e humano do programa.

A troca de experiências entre os acadêmicos e os professores em serviço é um aspecto fundamental para a formação do futuro professor, pois pode aprender com as experiências e saberes daqueles que já possuem mais experiência com o ambiente profissional de trabalho e compartilhar aquilo que a teoria não tem como ensinar, o cotidiano escolar que é único em cada escola.



Quando questionados sobre a articulação entre teoria e prática, metade dos participantes, oito alunos (50%) considerou essa integração “razoável”, enquanto a outra metade (50%) avaliou como “muito bem integrada”. Este dado por ser devido a heterogeneidade do grupo, visto que os bolsistas são de diferentes semestres do curso de licenciatura e isso pode fazer com que os acadêmicos com mais tempo de curso consigam reconhecer esta articulação com maior facilidade do que os estudantes mais novos em tempo de curso de licenciatura.

A respeito da reflexão sobre a educação pública, 9 alunos (56,3%) reconheceram que essa reflexão ocorre de maneira profunda e constante, 6 alunos (37,5%) afirmaram que ela acontece de forma superficial, mas significativa, e apenas 1 aluno (6,3%) disse que ocorre em poucas situações.

Novamente, estes dados mostram a importância do acadêmico de licenciatura estar constantemente em contato com o seu futuro local de trabalho, para poder conhecer melhor a realidade escolar, seja dos docentes, dos estudantes, da comunidade no seu entorno, bem como sobre os aspectos estruturais e da aplicação e como as escolas conseguem colocar em práticas as políticas públicas brasileiras educacionais.

No que diz respeito ao planejamento e execução de atividades didáticas, sete alunos (43,8%) declararam sentir-se bastante evoluídos e mais preparados para a prática docente, seis (37,5%) reconheceram avanços, mas ainda com inseguranças, dois (12,5%) afirmaram não ter tido oportunidades suficientes de planejar e um (6,3%) relatou pouca evolução. Esses resultados confirmam que o PIBID é um ambiente de formação prática e colaborativa, que permite ao licenciando experimentar, errar e refletir sobre a própria ação. Isso reforça o quanto é importante o futuro professor estar em contato com a realidade escolar durante toda a sua trajetória acadêmica, não somente dentro dos Estágios Curriculares Supervisionados, pois é necessário tempo, trocas de experiências com os docentes em serviço, estudo, vivências dentro da escola para que o acadêmico sinta-se mais seguro para desenvolver seu trabalho como docente.

A escrita acadêmica também se destacou como um ponto de desenvolvimento: dez bolsistas (62,5%) perceberam evolução, ainda com insegurança; cinco (31,3%) relataram confiança na elaboração de textos científicos; e um (6,3%) afirmou pouca evolução. Além disso, (81,3%) totalizando 13 bolsistas participaram de eventos ou publicações, demonstrando o fortalecimento da pesquisa e da divulgação de práticas pedagógicas, bem como reforça como o PIBID é um espaço que contempla todos os pilares de uma instituição de ensino superior (o ensino, a pesquisa, a extensão e também a inovação).



Essas observações dialogam com Massena e Siqueira (2016), que defendem que o PIBID “fortalece a pesquisa na formação inicial e desenvolve a linguagem científica como ferramenta de reflexão crítica”. Do mesmo modo, Rausch e Frantz (2013) destacam que o programa promove uma “formação docente integrada, pautada na troca de saberes e na reflexão coletiva sobre o fazer pedagógico”.

Os resultados também demonstram que o PIBID proporciona aos participantes a compreensão da docência como um processo ético e político. Soczek (2011) aponta que o programa permite que o licenciando “aprenda a ser pesquisador de sua própria prática”, o que é essencial para a construção da autonomia profissional. Essa dimensão investigativa está em sintonia com a concepção freireana de que “ensinar exige pesquisa e curiosidade” (Freire, 2001). Assim, a experiência do PIBID não apenas prepara o futuro professor tecnicamente, mas o sensibiliza para o compromisso com a transformação social e a qualidade da educação pública, como também desenvolve competências e habilidades para seguir com sua qualificação profissional, como uma pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem concluir que o PIBID tem desempenhado papel fundamental na formação de professores ao articular teoria e prática e proporcionar experiências reais de docência. A partir da análise das respostas do formulário e dos referenciais teóricos, observa-se que o programa contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, científicas e éticas, fortalecendo a identidade docente dos licenciandos.

As experiências vivenciadas pelos bolsistas evidenciam que o PIBID é mais do que um espaço de estágio supervisionado; é um ambiente de formação crítica, colaborativa e transformadora. Como afirma Freire (2001), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Essa reciprocidade entre teoria e prática se concretiza nas atividades do programa, permitindo que os licenciandos se tornem protagonistas do seu processo formativo.

A partir das leituras de Soczek (2011), Rausch e Frantz (2013), Massena e Siqueira (2016) e Anjos e Costa (2012), compreende-se que o PIBID é uma política pública estratégica para a formação inicial de professores, pois estimula a reflexão, a pesquisa e o engajamento social. O contato com a escola pública, os desafios da sala de aula e a convivência com



professores em exercício proporcionam aos bolsistas uma formação sólida e humanizadora, pautada na sensibilidade e na responsabilidade social.

Conclui-se, portanto, que o PIBID reafirma o papel do professor como agente de transformação, tornando a prática docente um ato de amor, coragem e compromisso com a emancipação humana, conforme ensina Freire (2001). Ao valorizar a prática como fonte de conhecimento, o programa contribui decisivamente para a construção de uma educação pública crítica, democrática e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Eliziane da Silva Dávila, coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo apoio, incentivo e orientação ao longo do desenvolvimento deste estudo, bem como pela dedicação em fortalecer a formação inicial de professores. Estendo meus agradecimentos ao Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, pela oportunidade de participação e pelas condições oferecidas para a realização das atividades que fundamentaram este trabalho e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo espaço de formação, vivências e fomento a partir de bolsas pelo PIBID, qualificando ainda mais a formação inicial de professores deste país.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Lucélia Carla da Silva dos; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. **A contribuição do PIBID à formação docente**. II Seminário de Socialização do PIBID – UNIFAL-MG, 2012.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, 26 mar. 2024. Seção 1, p. 33-36. Disponível em: [CAPES - Catálogo de Atos Administrativos](#). Acesso em: 18 nov. 2025

MASSENA, Renata; SIQUEIRA, Denise. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 2, p. 239–256, 2016.

QUEIROZ, Leonardo Cordeiro; SOLERA, Bruna.; MIESSE, Maria Carolina; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; FLORES, Patric Paludett; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de O PIBID como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.45. p. 234 - 246, 2021.



RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 620–641, 2013.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

